

Projeto Sol Nascente: Construindo a Agroecologia em Assentamentos de Reforma Agrária no Norte de Minas.

MARCATTI, Amanda A. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, mandinha_cnfeab@yahoo.com.br; PEREIRA, Wanessa A. UFMG, wanessazootec@yahoo.com.br; SANTOS, Rosiellen F. UFMG, mandicazoo@yahoo.com.br; MARCATTI, Bruna A. UFMG, brunamarcatti@hotmail.com; ALVARENGA, Anna C. UFMG, mandicazoo@yahoo.com.br; ROCHA, Germana P. UFMG, mandicazoo@yahoo.com.br.

Resumo

O Projeto Sol Nascente surge em 2006 a partir das necessidades apresentadas pelos trabalhadores rurais sem-terra. Em 2007 foi beneficiado pela elaboração e aprovação parcial do Projeto Apoio ao Desenvolvimento Sustentável nas áreas de Reforma Agrária do Estado de Minas Gerais junto ao Governo de Navarro. A experiência construiu uma forma de intervenção participativa que propõe a interação entre os estudantes do Núcleo de Agricultura Sustentável do Cerrado-NASCer e os 3 assentamentos: Sol Nascente, localizado em Capitão Enéas constituído por 29 famílias; Estrela do Norte, localizado em Montes Claros constituído por 31 famílias e Darcy Ribeiro, localizado no município de Capitão Enéas formado por 25 famílias, além de beneficiar outros assentamentos e pré-assentamentos localizados na região. O objetivo é a construção e fortalecimento dos processos organizativos e produtivos da agroecologia, garantindo a soberania alimentar e hídrica das famílias em áreas de reforma agrária.

Palavras-chave: Agroecologia, Reforma agrária, Sustentável

Contexto

A região Norte de Minas caracteriza-se por suas peculiaridades ambientais, culturais e sociais. É uma extensa área de transição dos ecossistemas cerrado, caatinga e mata Atlântica que se interpenetram formando uma grande diversidade de ambientes. A região é habitada por povos nativos como os vazanteiros, geraizeiros, indígenas, quilombolas e caatingueiros que há muito convivem com os limites e potenciais naturais, construindo seus modos de vida característicos, onde a cultura e o ambiente se consubstanciam nos lugares onde habitam. A região é marcada pela pobreza, apresentando os piores índices de desenvolvimento humano do Estado de Minas.

O Norte de Minas ocupa uma área de 120.701 km², correspondente a 20,7% do território do estado, drenadas por três grandes bacias hidrográficas: São Francisco, Jequitinhonha e Pardo. A área é ocupada por 86 municípios, com 1.416.334 habitantes (censo demográfico, 1995). Predominam os municípios de pequeno porte (80 municípios), com economias locais baseadas nas atividades agropecuárias e extrativistas. As características geofísicas da região, com seus ecossistemas de cerrado e caatinga, seu clima semi-árido (com escassez de chuva), e as precárias condições de vida da maior parte da sua população assemelham-se às características predominantes no Semi-árido Brasileiro.

Os projetos governamentais aqui implantados a partir da década de 70, consolidaram um modelo de exploração calcado nos monocultivos e nos grandes projetos de irrigação. Esse modelo de desenvolvimento privilegiou o setor empresarial e as grandes fazendas, acentuando os desequilíbrios e piorando as condições de vida da população. As políticas públicas voltadas ao desenvolvimento econômico beneficiam estes setores, enquanto que para a população mais empobrecida, são criadas políticas compensatórias e assistencialistas, que não mudam o dramático quadro social da região.

A região Norte Mineira apresenta uma elevada concentração fundiária e uma grande quantidade de agricultores familiares e trabalhadores rurais. Os grandes latifúndios sempre impediram que a

Resumos do VI CBA e II CLAA

maioria da população tivesse acesso à terra de forma a implementar e reproduzir seus sistemas produtivos. Essa estrutura fundiária concentrada e as relações políticas de opressão há muito tempo vêm gerando conflitos.

As políticas públicas sempre foram voltadas para o setor patronal e empresarial que implantaram, a partir da década de 70, grandes monoculturas de algodão e eucalipto, agravando a situação da população rural e causando enormes impactos ambientais, como a drástica diminuição da oferta de água e perda da biodiversidade.

Assistiu-se à desestruturação do sistema agroalimentar das comunidades camponesas e, com ele, o agravamento da miséria das populações rurais, que passaram a ser contempladas com uma série de programas especiais – políticas assistencialistas.

O “desenvolvimento” ocorrido no Semi-árido mineiro, onde se localizam as regiões Norte e Nordeste, não levou em conta a existência de uma diversidade de populações rurais que historicamente desenvolveram estratégias sensíveis no manejo dos recursos naturais como o aproveitamento das potencialidades de distintos habitats, uso de variedades genéticas de plantas desenvolvidas e adaptadas aos diferentes agroambientes e no aproveitamento intrínseco da (agro) biodiversidade. Pelo contrário, afetou as bases de sustentação e de reprodução social desses grupos de pequenos produtores rurais, deixando-os ainda mais frágeis frente às adversidades da região.

Mais recentemente, com a implantação de assentamentos de reforma agrária e com o fortalecimento de experiências locais de comunidades de pequenos agricultores, a agricultura familiar da região começa a construir propostas de desenvolvimento baseadas na sustentabilidade ambiental, social e econômica confluindo para uma produção fundada nos princípios da agroecologia. Um desenvolvimento que parte das formas de organização popular - no seu potencial cultural e nas características ambientais locais e regionais - no resgate dos seus territórios, construindo empreendimentos econômicos solidários, fortalecendo a reforma agrária e realizando o enfretamento dos problemas regionais e potencializando as suas estruturas organizativas. Assim a população rural tem o papel de protagonista dos processos de mudança da estrutura sócio-econômica política local e regional.

Como estratégia no apoio à realização e consolidação da reforma agrária no Norte de Minas Gerais surge em 2006, a partir das necessidades apresentadas pelos trabalhadores rurais sem terra o projeto Sol Nascente. O projeto Sol Nascente pretende, principalmente, fomentar a realização de um Projeto de Extensão desenvolvido nas áreas de Reforma Agrária da Região Norte de Minas Gerais pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, uma ação conjunta entre o NASCer-UFMG e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, que conta com a cooperação institucional da Universidade Pública de Navarra – UNAVARRA, por meio da participação do Prof. Dr. José Mouri

Desta foram o projeto Sol Nascente tem como objetivo geral contribuir para o desenvolvimento sustentável e agroecológico de 07 áreas de assentamento de Reforma Agrária da Região Norte do Estado de Minas Gerais, sendo os Assentamento Darcy Ribeiro (25 famílias) e Sol Nascente (42 famílias), localizado no município de Capitão Enéas, Estrela do Norte (31 famílias), localizado no município de Montes Claros, Irmã Dorothy (30 famílias), localizado no município de Coração de Jesus; pré - assentamentos Novo Paraíso (10 famílias), localizado no município de Jequitaiá, José Bandeira (140 famílias), localizado no município de Pirapora e Assentamento Chico Mendes, localizado no município de Campo Azul), contribuindo, assim, para a melhoria das condições de vida das famílias.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Para tanto propõe-se a realização de três objetivos específicos, sendo eles: 1) apoiar a realização de ações de educação e formação para ampliar os conhecimentos dos trabalhadores/as; 2) apoiar a Implantação de unidades produtivas familiares, para a geração de trabalho e renda aos trabalhadores/as rurais; 3) apoiar a implantação e divulgação de tecnologias agroecológicas e adaptadas à realidade dos Assentamentos.

Através desse projeto de extensão serão desenvolvidas ações de educação e formação; atividades práticas de campo, conjuntamente com educadores/as e estudantes, monitores/as e trabalhadores/as rurais e práticas de segurança alimentar.

Descrição da Experiência

Inicialmente durante quase todo o segundo semestre de 2007, foi realizado um diagnóstico rural participativo para a identificação das demandas dos assentados. A partir da identificação das demandas de cada assentamento foi selecionado um conjunto de cursos que atendessem as demandas levantadas no diagnóstico.

Os cursos de capacitações nos assentados ocorreram entre todo o mês de março a outubro de 2008, por meio da realização de vinte e seis cursos sendo estes: 07 referentes à Apicultura (03 no Assentamento Sol Nascente e 03 no Darcy Ribeiro localizados no município de Capitão Enéas e uma no Estrela do Norte localizados no município de Montes Claros); 06 de Educação Ambiental (02 no Assentamento Sol Nascente, 02 no Darcy Ribeiro e 02 no Estrela do Norte); 07 de Uso Adequado da Água (03 no Assentamento Sol Nascente, 02 no Darcy Ribeiro e 02 no Estrela do Norte); 05 de Manejo de Aves (02 no Assentamento Sol Nascente, 02 no Darcy Ribeiro e 01 no Estrela do Norte) e 01 de Biodigestor, no ICA/UFMG.

| Materiais e Equipamentos Necessários | Meio de aquisição |
|---|----------------------------------|
| Deslocamento para os Educadores/as e monitores/as (carro e combustível) | Aquisição através do projeto |
| Assessoria educacional, técnica e pedagógica | Contrapartida da UFMG e da AESCA |
| Alimentação e Hospedagem para os educandos/as e Educadores/as | Aquisição através do projeto |
| Material Didático-Pedagógico (kit pedagógico) | Aquisição através do projeto |
| Equipamento Áudio-Visual | Contrapartida da UFMG e da AESCA |

FIGURA 1. Materiais e equipamentos necessários para os cursos e oficinas.

Paralelo aos cursos de capacitação realizados nos assentamentos, foi ministrado no Instituto de Ciências Agrárias da UFMG um curso de formação com os estudantes envolvidos no projeto Sol Nascente referente ao modo de como agir e entender a organicidade do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

Desta forma podemos constatar que a experiência de ministrar os cursos nos assentamentos do MST proporcionou aos acadêmicos e aos trabalhadores rurais sem terra um maior vínculo com Instituto de Ciências Agrárias da UFMG, reforçando assim através do projeto de extensão o verdadeiro papel da universidade na sociedade, de ser um instrumento de construção da soberania popular destinada a classe trabalhadora.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Resultados

Os resultados construídos durante as atividades do projeto Sol Nascente foram além de resultados encontrados somente na produção agrícola dos assentamentos, a execução do projeto proporcionou aos seus executores (estudante e trabalhadores rurais sem terra) a formação e educação para a construção de sujeitos ativos perante a sua realidade.

O monitoramento e avaliação da execução do projeto sistematizando os conhecimentos e experiências construídas por meio de divulgação e da ampliação de seus benefícios.

A Implantação de 20 caixas de abelhas e aquisição de 45 caprinos da raça Boer, no Assentamento Darcy Ribeiro e a implantação de barraginhas, no Assentamento Estrela do Norte.

Sendo assim o projeto pode acompanhar a implantação de pequenas unidades produtivas nas áreas dos assentamentos, a implantação e divulgação de tecnologias agroecológicas e adaptadas à realidade dos assentamentos, contribuindo na saúde e bem-estar, na segurança alimentar e criação de trabalho e renda para as famílias.